

CONCEPÇÕES DE LEITURA DE ALGUNS PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO E O REFLEXO NA PRÁTICA DOCENTE

Carolina Suelen Kosuieresko Berger (carolkosuieresko@hotmail.com)

Sandra Do Rocio Ferreira Leal (carolkosuieresko@hotmail.com)

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo apresentar as concepções de leituras de alguns professores de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental, e como eles vêm o trabalho com a leitura em sala de aula. Para fundamentar essa investigação serão utilizados os documentos oficiais como Diretrizes Curriculares da Educação Básica de Língua Portuguesa (2008) e Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) e autores como Antunes (2009), Geraldi (1997) e Marcuschi (2008) que estão preocupados com a prática de leitura nas escolas. Considera-se fundamental um trabalho adequado com a Língua em suas práticas discursivas de oralidade leitura e escrita. No entanto este artigo traz reflexões voltado ao trabalho de leitura, pois considera esse eixo a base para os demais eixos da Língua.

PALAVRAS-CHAVE – Leitura, ensino, prática docente

Introdução

O presente artigo traz uma reflexão sobre o ensino de Língua Portuguesa e como vem sendo trabalhada a prática discursiva de leitura nas salas de aula da rede pública de ensino nas aulas de Língua Portuguesa, para isso, foram aplicados questionários para oito professoras de Língua Portuguesa, as perguntas buscaram diagnosticar como as professoras trabalham com a leitura em sala de aula e suas concepções de leitura.

Irané Antunes (2009) ressalta que não se deve isolar língua, cultura, identidade e povo pois são indissociáveis (2009, pág. 19) a autora ainda descreve que a língua está diretamente ligada com as intenções sociocomunicativas. Pautando-se nas palavras de Antunes referentes a língua, o artigo também traz referências aos documentos oficiais (DCEs, 2008) (PCNs 1998), pois são teorias e guias fundamentais para o trabalho docente.

Outros teóricos que também trazem suas contribuições no que se refere ao ensino da língua, mais especificamente em relação à prática discursiva de leitura, são Marcuschi (2008) e Geraldi (1997) que nos trazem conhecimentos no que se refere a texto e leitura.

A pesquisa realizada mostra a concepção de leitura de alguns professores e como isso reflete nos seus trabalhos docentes. Com os resultados podemos perceber que alguns dos professores pesquisados estão preocupados com o trabalho de leitura em sala de aula, outros buscam apenas cumprir com o seu papel, mas sem grandes esforços.

Investigar as concepções de leitura dos professores de diferentes níveis de ensino e os reflexos dessas concepções na prática pedagógica.

Objetivos:

O objetivo deste trabalho foi analisar os documentos oficiais no que se refere ao trabalho com a Língua Portuguesa nas escolas, focando principalmente na prática de leitura. Além de analisar as concepções de leitura dos professores e os reflexos que elas causam em suas práticas docentes.

Referencial Teórico

Língua como prática social discursiva

Irândé Antunes em seus estudos destaca que não se deve isolar língua, cultura, identidade e povo, pois “não há jeito de se debruçar sobre cada um desses itens sem visualizar os outros três” (Antunes, 2009, pág.19) pois são indissociáveis e estão interligados. A autora ressalta que “a língua está diretamente ligada com as intenções sociocomunicativas que colocam os sujeitos em interação, a língua que falamos “deixa ver de onde somos (...) ela nos apresenta para os outros, mostra a que grupo pertencemos, é uma espécie de atestado da nossa identidade” (Antunes, 2009, pág. 23) a língua é o meio pelo qual os sujeitos interagem socialmente e afirmam sua identidade e por essa razão se vê necessário um trabalho cuidadoso com a língua, para que o aprendiz saiba usá-la de acordo com cada situação e também saiba agir com criticidade perante a sociedade em que vive.

Os PCNs destacam a importância de o professor organizar situações de aprendizagem para “apoiar e orientar o esforço de ação e reflexão do aluno, procurando garantir a aprendizagem efetiva. ” (PCNs, 1998, pág. 22). Cabe também ao professor “assumir papel de informante e de interlocutor privilegiado, que tematiza aspectos prioritários em função das necessidades dos alunos e de suas possibilidades de aprendizagem”. (PCNs, 1998, pág. 22).

As Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa destacam que é necessário que a escola “seja um espaço que promova, por meio de uma gama de textos com diferentes funções sociais, o letramento do aluno, para que ele se envolva nas práticas de uso da língua – sejam de leitura, oralidade e escrita. ” (DCEs, 2008, pág. 50). Os documentos oficiais veem necessário um estudo da língua que englobe todas as práticas discursivas, e o professor tem papel fundamental no processo de escolha do material que irá trabalhar e como irá mediar sua aula, para que de fato o ensino da língua cumpra o seu papel, que é o de ensinar os alunos a interagirem socialmente de forma crítica, articulando o seu discurso de acordo com cada situação.

Leitura e sua função na escola

Todas as práticas discursivas são importantes, no entanto, será priorizado neste trabalho a prática de leitura por considerá-la como base para as demais.

As Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa (2008) compreendem a leitura como “um ato dialógico, interlocutivo, que envolve demandas sociais, históricas, políticas, econômicas, pedagógicas e ideológicas de determinado momento.” (DCEs, 2008, pág. 56). O leitor tem papel fundamental nesse processo de leitura, e o que se espera dele é que tenha um posicionamento crítico diante dos textos. Segundo as DCEs (2008), o trabalho com a leitura visa “propiciar o desenvolvimento de uma atitude crítica que leva o aluno a perceber o sujeito presente nos textos e, ainda, tomar uma atitude responsiva diante deles” (DCEs, 2008, pág. 71). Partindo disso, cabe ao professor a tarefa de mediar a leitura, para que os alunos tenham acesso a leituras significativas e que consigam imprimir sentidos através dela.

Ao tratar de texto, Marcuschi (2008) destaca que é um evento e que pode ser tido como um “tecido estruturado, uma entidade significativa, uma entidade de comunicação e um artefato sócio histórico” (MARCUSCHI, 2008, pág.72) ou seja, o texto não é simplesmente uma sequência de palavras e sim uma unidade que possui um significado, é um evento interlocutivo como ressalta Marcuschi. OS PCN’s (1998) destacam que um dos aspectos da competência discursiva é “o sujeito ser capaz de utilizar a língua de modo variado, para produzir diferentes efeitos de sentido e adequar o texto a diferentes situações de interlocução oral e escrita” (1998, pág. 23)

Segundo Geraldi (1997) a leitura “é um processo de interlocução entre leitor/autor mediado pelo texto. Encontro com o autor, ausente, que se dá pela palavra escrita” (Geraldi, 1997, pág. 91) o leitor nesse processo não é passivo, e busca significados através do que está lendo. OS PCNs destacam que o que se espera do aluno é que ele seja “receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, por meio de leituras desafiadoras para sua condição atual, apoiando-se em marcas formais do próprio texto ou em orientações oferecidas pelo professor” (1998, pág. 50). É necessário um trabalho cuidadoso para que a leitura de fato tenha significado, o trabalho do professor depende da participação ativa do educando, o aprendiz tem papel fundamental no processo de leitura e cabe ao professor mediar as leituras de maneira que elas possuam significado.

Resultados

Buscando descobrir qual a concepção de leitura que o professor tem e como ele trabalha com o processo de leitura em suas aulas aplicamos questionários para oito professoras de Língua Portuguesa da rede pública de ensino. As professoras serão nomeadas por letras, professora A, B, C, D, E, F, G e H.

A primeira pergunta do questionário era mais pessoal, e buscou descobrir em que momento da vida pessoal ou escolar as professoras adquiriram o hábito e o gosto pela leitura. Cinco das oito professoras responderam que adquiriram o hábito da leitura logo que aprenderam a ler, destacando a leitura de contos de fadas, gibis. As outras três professoras responderam que adquiriram o hábito de leitura na adolescência, a professora D. destaca que o teve gosto pela leitura quando pode comprar seu primeiro livro, diz ter sido sua “felicidade clandestina”.

Notamos que a maioria das professoras investigadas adquiriram o hábito da leitura quando crianças e outras se encontram no mundo da leitura na adolescência. Também notamos nas respostas que todas as professoras possuem o hábito de leitura porque gostam e não apenas para seu trabalho.

Outro questionamento era sobre o que as professoras entendem por Letramento, e pelas respostas percebe-se que pelo menos alguma noção de letramento as professoras têm, umas mais e outras menos. Destaca-se a resposta da professora B e G.

A professora B diz que “letramento é mais do que a decodificação de palavras. É a compreensão plena daquilo que se lê utilizando-a para a resolução de situações tanto cotidianas quanto mais complexas”. A resposta da professora G é a menos completa, e deixa dúvidas sobre o entendimento que a professora tem sobre letramento, diz apenas que letramento é o aluno saber escrever. Já as respostas das professoras A e C ficaram mais completas porque elas têm o conhecimento sobre o termo “letramento” e sabem explicar com clareza o que entendem sobre letramento.

No que se refere à noção que as professoras têm sobre compreensão, interpretação e extrapolação e se elas veem diferença entre os três. A professora F respondeu “acho que compreender é mais sobre o texto, interpretar é mais sobre a vida do aluno e extrapolar é sobre o mundo”, a professora A respondeu que “quando o aluno extrapola ele é levado a modificar sua realidade através da compreensão e interpretação do que foi lido” esta resposta a professora ressalta a diferença apenas da extrapolação, mas não diz se há diferença entre compreensão e interpretação.

Todas responderam que há abertura para os alunos escolherem o que desejam ler.

Em relação às atividades após a leitura os professores destacaram que trabalham com compreensão, interpretação (oral e escrita), mudança de gênero textual, diálogo com outras leituras, ilustrações, peças teatrais. A professora C responde que sempre discute a respeito do texto lido, “Proponho algumas questões orais o/ou escritas para só depois trabalhar com a gramática, análise linguística. ” Aparentemente a professora não trabalha com a gramática descontextualizada.

As professoras ressaltam em uma das perguntas feitas, que as leituras são mais de textos não literários do que literários pela praticidade de acesso, porém consideram importante trabalhar com os dois.

Quando questionadas sobre como realizam as leituras em sala de aula, se ela é compartilhada ou individual, todas as professoras responderam que trabalham com as duas formas, dependendo do momento, exceto a professora G que responde que as leituras são feitas individualmente. A professora C, destaca que os alunos precisam respeitar as diferenças, que ela exige isso, e que busca sempre orientar e elogiar os alunos para incentiva-los. A professora D descreve que os textos são iguais para todos os alunos, porém o atendimento em sala é diferente, a professora E destaca que trabalha com textos fáceis e difíceis e justifica que os alunos com mais experiências de leitura precisam se preparar para o vestibular “Procuro mediar o fácil e o difícil porque quem tem mais capacidade precisa se preparar para o vestibular e quem tem menos precisa pelo menos saber que “aquilo” existe”. A professora G ressaltava que é preciso passar uma atividade diferenciada conforme a dificuldade de cada aluno e a professora H diz que trabalha com direcionamentos escritos e orais, mas não dá maiores informações sobre isso.

Notamos com as respostas que alguns professores fazem um trabalho mais elaborado no que se refere à leitura e outros menos, porém todos buscam realizar trabalhos que envolvem a leitura com as outras práticas discursivas.

Considerações finais

Com a realização desta pesquisa foi possível comparar a teoria e a prática, aproximando-os um do outro. As respostas das professoras possibilitaram um trabalho bastante produtivo e relevante, pois trazem dados reais de como vêm realizado o trabalho com a leitura nas escolas.

O trabalho com a leitura é muito importante para a formação do aluno, formar um leitor exige um trabalho delicado e atencioso por parte do professor. Os documentos oficiais e os teóricos trazem referências significativas para os professores guiando-os em suas práticas docentes.

Percebeu nos questionários respondidos que a grande maioria das professoras abordadas buscam realizar um trabalho eficiente no que se refere a leitura, algumas mais que outras. Um fato levantado por uma delas é de que não há tempo de fazer todas as leituras em sala de aula ressaltando a carga horária no que se refere a leitura disciplina, este é um problema que os professores enfrentam, e cabe ao professor articular seu trabalho de acordo com a carga horária disponível.

Considera-se importante que o professor esteja sempre em formação, não se contente apenas com a graduação, e esteja disposto a aprofundar os seus conhecimentos para que sua prática docente seja satisfatória e que renda bons frutos. Mais especificamente no trabalho com a leitura, espera-se que o professor busque levar para a sala de aula leituras significativas, que os alunos consigam retirar delas experiências para si.

Vale lembrar que o trabalho não depende apenas do professor, o aluno tem papel fundamental para que de fato o ensino e aprendizado sejam eficazes, a escola necessita de alunos ativos na aprendizagem e não alunos passivos. O aluno assumindo papel ativo em sua aprendizagem será certamente o aluno capaz de agir diante do mundo em que vive, de maneira crítica e responsiva.

Os resultados da pesquisa mostram a importância de um trabalho bem elaborado e contextualizado no que se refere à leitura e também as demais práticas discursivas.

Referências:

- ANTUNES, I. **Língua, texto e ensino: outra escola possível.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos- língua portuguesa.** Brasília, MEC/SEF, DF, 1998.
- GERALDI, J. W. **O texto na sala de aula,** coleção na sala de aula, São Paulo, Ed. Ática, 1997.
- GOVERNO DO PARANÁ. Departamento de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica Língua Portuguesa.** Paraná, 2008.
- MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** 5° ed. São Paulo. Parábola Editorial, 2008.